



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O TEMA “VULNERABILIDADE” NO PORTAL BU-UFSC: subsídios para a construção de um conceito de vulnerabilidade em informação no âmbito da competência em informação

Mayara Lacerda Leal

Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: mayaralacerdaleal@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Mestre em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: elianeorelo@gmail.com

*Ana Cláudia Perpétuo de
Oliveira*

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: anacpo72@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutoranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

RESUMO

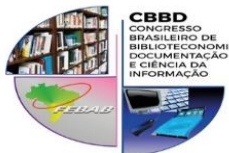
O tema da vulnerabilidade tem sido citado repetidas vezes na literatura. As chamadas populações vulneráveis são apresentadas em documentos internacionais e também brasileiros. Este trabalho trata da busca dos temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação”, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação vinculado à temática da competência em informação. A exploração foi realizada no Portal BU-UFSC, que é disponibilizada on-line, pela Universidade Federal de Santa Catarina. A abordagem da pesquisa é qualitativa, a pesquisa é exploratória e bibliográfica dos referidos temas. A amplitude de usos do tema “vulnerabilidade”, proporcionou a visualização de variadas faces de aplicabilidade do termo nos diversos campos de conhecimento e exploração para questionamentos naturais, de risco, sociais, socioeconômicos, no âmbito profissional e também psicológico, mas também aspectos ligados a tratamentos de saúde e bem-estar familiar. Abriu-se um leque de conhecimento de conceitos, ao realizar um trabalho que uniu duas temáticas relevantes à profissão bibliotecária.

Palavras-Chave: Competência em informação.
Vulnerabilidade. Vulnerabilidade em informação.

THE CONCEPT OF “VULNERABILITY” IN BU-
UFSC PORTAL: the building of the term “vulnerability
in information” in the field of information literacy

ABSTRACT

The subject of vulnerability often appears in the scientific literature. Vulnerable populations are presented in international and Brazilian documents. The theme “vulnerability in information” has not yet been mentioned



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

in the literature. This work deals with the search of the concepts "vulnerability" and "vulnerability in information", in the context of Librarianship and Information Science linked to the subject of information literacy. The exploration was carried out in the BU-UFSC Internet Portal, which is made available on-line, by the Federal University of Santa Catarina. The approach of research is qualitative, the research is exploratory and bibliographical of the mentioned subjects. The range of uses of the theme "vulnerability", allowed the visualization of various faces of applicability of the term in the various fields of knowledge and exploration for natural, risk, social, socioeconomic, professional and psychological questions as well as aspects related to Health treatments and family well-being. A range of knowledge of concepts was opened up in a work that brought together two themes relevant to the librarian profession.

Key-words: Information Literacy. Vulnerability. Vulnerability in information.

54

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação vem se tornando um tema de investigação científica entre os pesquisadores e atualmente uma questão que está em voga é a vulnerabilidade, que, associada a essa temática, possibilita desenvolver estudos quanto às necessidades e quanto ao acesso à informação. De acordo com Trein e Vitorino, (2015) a competência em informação está relacionada à capacidade de identificar necessidades de informação, de analisar, interpretar e comunicar o conteúdo aprendido, além de saber expressar a opinião sobre determinado assunto, compartilhando-o com outros.

O tema vulnerabilidade tem sido citado repetidas vezes na literatura. As chamadas populações vulneráveis são apresentadas em documentos internacionais e também brasileiros conforme texto publicado pela UNESCO Brasil no ano de 2002, no qual o conceito de vulnerabilidade é tratado como aquele que “traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade” (VIGNOLI, 2001 *apud* ABRAMOVAY *et al.*, 2002, p. 30).



As situações que ocasionam a vulnerabilidade de que trata o documento da UNESCO também são mencionadas por Farias (2016, p. 31), que esclarece: “pode-se destacar a pobreza, a privação, a dificuldade no acesso a serviços públicos e a fragilização de vínculos afetivos, as situações de discriminação, dentre outras, nas quais podem estar expostas famílias e indivíduos (BRASIL, 2012 *apud* FARIAS, 2016, p. 31).

Também, de acordo com a publicação que está disponível no site do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, que trata do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, dentre alguns dos elementos da vulnerabilidade, estão questões relacionadas à

precariedade de infraestrutura; presença de crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência em famílias com renda até meio salário mínimo, responsáveis analfabetos ou com baixa escolaridade e mulheres chefes de famílias sem cônjuge, famílias com responsáveis desempregados, família em situação de trabalho infantil ou com presença de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória fora da escola (BRASIL, 2015)

Com relação ao uso do termo vulnerabilidade na Biblioteconomia e Ciência da Informação, em 2013, no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBB/FEAB, foi publicado um manifesto relatando a dificuldade que as pessoas apresentam em acessar informação. O documento expõe que a competência em informação deve ser compreendida como um “direito fundamental da pessoa”, intrínseco ao seu próprio ser, essencial à sua sobrevivência. (MANIFESTO..., 2013, p.1).

É no âmbito da vulnerabilidade e da necessidade do desenvolvimento da competência em informação nas pessoas, para minimizar “riscos e fragilidades informacionais” que o artigo irá apresentar, a partir de pesquisa realizada no portal da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ou Portal BU-UFSC (UNIVERSIDADE..., 2017), o conceito e as características da vulnerabilidade, bem como quais são os grupos vulneráveis de nossa sociedade de acordo com a literatura científica disponível, expondo em quais áreas do conhecimento o tema é mais abordado.



Também objetiva conceituar “vulnerabilidade em informação” a partir de conteúdos disponíveis nas áreas de conhecimento da Biblioteconomia e da Ciência da informação.

A abordagem de pesquisa dos referidos temas no presente artigo é qualitativa, exploratória e bibliográfica. A investigação é relevante, pois pode contribuir para outras pesquisas, facilitando a compreensão dos objetos desta e o desenvolvimento de novos estudos.

Socialmente a pesquisa irá ajudar-nos a verificar, por meio do tema “vulnerabilidade” disponível na literatura científica quais grupos sociais são considerados vulneráveis e quais são os atributos desses grupos a estarem nessa condição, auxiliando assim a ampliar o conhecimento de seus problemas e tomar ciência de seus direitos, no que concerne às responsabilidades dos seus representantes governamentais.

Para o público científico, a pesquisa colabora com o levantamento de dados, reunindo conteúdos referentes ao tema vulnerabilidade e de aspectos relevantes ao interesse da comunidade científica brasileira visando disponibilizar aos pesquisadores da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e em específico da temática competência em informação, dados que estão à disposição na literatura científica disponível no portal BU-UFSC.

A pergunta que se busca responder é: como são apresentados – em termos de quantidade, de tipos de fontes e de disponibilidade *on-line* - os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” na literatura científica disponível no portal-BU UFSC?

Com esta pesquisa, pretende-se trazer à tona o acervo disponível para acesso no referido Portal e também reunir os recursos informacionais sobre um tema ainda novo na literatura da Ciência da Informação, mas que tendo em vista a relevância do assunto noutras áreas do conhecimento e na sociedade como um todo, pode servir de base para a realização de novas pesquisas no que se refere à competência em informação.

De acordo com as justificativas e o problema de pesquisa já expostos, o estudo tem como **objetivo geral** apresentar, com base na literatura disponível no Portal BU-UFSC, aspectos relacionados à vulnerabilidade em informação, recuperados a partir dos termos “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação”. Para concretizar este objetivo geral,



os **objetivos específicos** visam:

- a) Apresentar as áreas do conhecimento científico nas quais o tema “vulnerabilidade” é disponibilizado no Portal BU-UFSC;
- b) Levantar as características da vulnerabilidade nas respectivas áreas do conhecimento;
- c) Identificar quais grupos são considerados vulneráveis;
- d) Verificar se o tema “vulnerabilidade em informação” se apresenta no Portal BU-UFSC e se está vinculado a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e;
- e) Explorar e caracterizar, bibliograficamente os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” quanto ao tipo de fonte e à disponibilidade *on-line*.

Cabe ressaltar que esta investigação é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento no âmbito do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, aprovado no ano de 2016 e que está em fase de levantamento bibliográfico. É uma das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), do qual as autoras desse trabalho fazem parte. Esta investigação também produzirá subsídios à pesquisa “O desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos sob o foco da vulnerabilidade social: uma proposta viável para minimizar a exclusão informacional no Brasil” que está sendo desenvolvida no Núcleo GPCIn e aborda a temática competência em informação e “vulnerabilidade em informação”.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo que consistiu em verificar no Portal BU-UFSC as publicações em que os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” são encontrados, além de identificar as áreas do conhecimento científico em que ocorrem a presença dos temas,



a fim de averiguar quais seus referidos usos e aplicações.

A pesquisa bibliográfica segundo Vergara (1997, p. 46) consiste “[...] no estudo sistematizado desenvolvido com material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Seu propósito maior é fornecer instrumental analítico para qualquer pesquisa ou, esgotar-se em si mesma, como é o caso desta investigação realizada no Portal BU-UFSC.

O levantamento bibliográfico, para os fins desta pesquisa, foi realizado no Portal BU-UFSC, que está disponível à comunidade acadêmica, pesquisadores e cidadãos que queiram fazer consulta do acervo. Esse portal é mantido *on-line* pela instituição por meio do *software* Pergamum (sistema de gerenciamento de acervos)¹. Cabe salientar que, para uma instituição de qualidade é primordial disponibilizar acesso às informações por meio de bases de dados, com intuito de simplificar o acesso de um acervo em grande proporção, como é o caso da BU-UFSC.

A rede de bibliotecas² da UFSC é composta pela Biblioteca Central, 10 Bibliotecas Setoriais e 1 Sala de Leitura. No campus de Florianópolis, é possível ter acesso a Biblioteca Central, Biblioteca Setorial do Colégio Aplicação – BSCA, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BSCCA, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BSCED, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina – BSCCSM, a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – BSCFM, a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas – BSCCJ e a sala de leitura José Saramago – SLJS. É possível verificar, por meio do Portal BU-UFSC, as obras disponíveis, bem como a respectiva localização destas.

No Portal BU-UFSC é possível acessar diversas bases de dados das variadas áreas do conhecimento científico que envolve o meio acadêmico. Muitas das bases que estão

¹ O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. A Rede Pergamum possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. As atividades de comercialização se iniciaram no ano de 1997 e atualmente são mais de 424 instituições e aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil utilizando o Pergamum (atualmente com uma unidade em Angola). (PONTIFÍCIA..., 2017)

² Dados obtidos no Portal da Biblioteca Universitária. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/>>. Acesso em: 09 jul. 2017.



disponíveis no portal são pagas pela instituição a fim de possibilitar acesso ao conhecimento de seus universitários e pesquisadores, disponibilizando assim uma biblioteca digital. Dispõe de acesso ao repositório Institucional da UFSC. Para usuários com vínculo com a universidade há acesso ao “meu pergamum” por meio de login e senha, que possibilita ao usuário controlar seus empréstimos, perfil de interesse (áreas de interesse e cesta permanente), solicitação de consulta ao malote (no caso de empréstimo entre bibliotecas), aquisições (para acompanhar a aquisição de uma sugestão), dados pessoais e alteração de senha (UNIVERSIDADE..., 2017).

Para realizar a pesquisa dos temas no portal, utilizou-se a opção “consulte o acervo Pergamum”. Os demais passos da busca foram concretizados da seguinte forma: “pesquisa geral”, “abrir mais opções de consulta”. A recuperação das fontes foi obtida pelas opções de: “busca” livre, “ordenação” por título, “unidade de informação” todas, “tipo de obras”, livros, teses e dissertações e “coleção” todas, as demais opções de pesquisa foram mantidas. Os temas foram pesquisados em português e entre aspas. Com essa abrangência na recuperação da informação buscou-se explorar bibliograficamente os temas em seus respectivos resultados e nomeadamente conceituar “vulnerabilidade em informação” em um referencial teórico vinculado à temática competência em informação e na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A investigação baseou-se num levantamento bibliográfico preliminar, cuja primeira busca foi realizada no dia em 22 de outubro de 2016 para o tema “vulnerabilidade”. De acordo com a pesquisa que fora definida anteriormente, recuperou-se 160 resultados, dentre esses, 130 disponíveis em plataforma de PDF *on-line* e documentos físicos e mais 30 somente em PDF *on-line* com link para acesso. Dos 160 títulos disponíveis na Biblioteca Central, é possível ter acesso a mais itens que estão distribuídos nas seguintes quantidades das setoriais da rede: 10 fontes na biblioteca setorial do CCA, uma fonte na biblioteca setorial do CCJ, um resultado na biblioteca setorial do CED, e 3 fontes no Centro Tecnológico (CTC), todos com data entre os anos de 1991 a 2016. No refinamento da busca do tema “vulnerabilidade”, constatou-se que o termo é utilizado em 5 livros, 44 teses e 111 dissertações, totalizando assim os 160 resultados.



A primeira etapa constituiu-se na seleção das fontes que interessavam à pesquisa. Foram utilizados nesta fase os 100 primeiros resultados do total levantado, a fim de possibilitar uma análise prévia do acervo. Os documentos analisados e seus respectivos quadros correspondem a 5 livros, 45 teses e 50 dissertações.

Para a segunda etapa da pesquisa, tendo em vista o volume de fontes, optou-se pelo critério de acesso *on-line* aos documentos recuperados por meio das buscas envolvendo as estratégias “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação”. Cabe ressaltar que os conceitos apresentados no presente artigo são dos documentos que explicitam o conceito de vulnerabilidade correlacionado à área do conhecimento que o levantamento bibliográfico detectou, pois muitas das fontes recuperadas trazem vulnerabilidade como termo e não apresentam o conceito em si.

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA VULNERABILIDADE

Neste tópico são apresentados os conceitos de “vulnerabilidade”, separados por áreas do conhecimento ou assuntos equivalentes e respectivas características para melhor visualização do levantamento bibliográfico qualitativo, a fim de facilitar o acesso ao conceito desejado. Para este fim, foi necessário realizar a busca na literatura dos conceitos do tema “vulnerabilidade” para então correlacionar as pesquisas. Essa carência foi disposta por Sung (2016, p. 77), como um “desafio”, por buscar a compreensão do que é vulnerabilidade, conceito este que tem sido debatido no meio científico, em diferentes áreas do conhecimento e utilizado em diversos setores. A autora relaciona a vulnerabilidade com desastres naturais e apresenta o seguinte conceito:

[...] o grau de vulnerabilidade da população e a estrutura local determina, em grande medida, o tipo de impacto de um evento natural na sociedade e a magnitude do desastre resultante (traduzido em lesões, perdas e danos humanos e físicos, distúrbio social e econômico, degradação ambiental, dentre outros). O aumento dessa vulnerabilidade (física, social, econômica ou ambiental) pode significar um aumento na frequência de desastres. (SUNG, 2016, p. 95).



Nesse sentido, a vulnerabilidade consiste na exposição física ao desastre, e/ou falta de capacidade de tomar medidas preventivas. Nas palavras de Sung (2016), desastre (sócio) natural acontece localmente, quando ocorrem falhas nas medidas preventivas e incapacidade de agir a ocorrência quando há exposição física e estado de vulnerabilidade.

Lopes (2015) apresenta a primeira associação de uso de vulnerabilidade ocasionados por desastres naturais:

[...] o desastre como expressão social da vulnerabilidade, surge da mudança iniciada em 1970. [...] confere força à ideia de que os riscos são produzidos socialmente e, também, são resultados da profunda antropização dos ambientes. Este paradigma descartou a ideia simplista de que os desastres tidos como naturais causavam impactos nas sociedades humanas, fortalecendo o entendimento de que o processo de formação das vulnerabilidades é social (LOPES, 2015, p. 15).

Vulnerabilidade, nesse sentido, consiste na exposição ao risco, ou melhor, na predisposição ao risco. Em sua dissertação para Mestrado em jornalismo, Santos (2014) resgata o conceito apresentado por UNISDR e avalia a qualidade da cobertura jornalística de reportagens que tem como temática: desastres naturais:

Vulnerabilidades (UNISDR, 2009, p. 34-35) são “características e circunstâncias de uma comunidade ou sistema que os tornam suscetíveis aos efeitos daninhos de uma ameaça”. Existem vários tipos de vulnerabilidade: socioeconômico, cultural, religioso, ambiental, físico, institucional, educacional, político, informacional e comunicacional, entre outros. A vulnerabilidade considera aspectos locais de uma comunidade como a capacidade de enfrentamento de situações adversas, que se traduz na combinação de todas as fortalezas, os atributos e recursos disponíveis dentro de uma comunidade, sociedade ou organização (SANTOS, 2014, p. 86).

Em Ribeiro (2010 *apud* CASSIANO, 2013, p. 49), podemos encontrar associação da área de risco à vulnerabilidade. A vulnerabilidade, nesse sentido, “consiste na capacidade de um grupo humano prever e preparar-se para um evento de risco, a capacidade de prever o desastre e a possibilidade de adotar medidas eficazes para proteger o grupo



social do desastre, que é efêmero e pode acontecer de modo surpreendente” (RIBEIRO, 2010 *apud* CASSIANO, 2013, p. 49).

Em sua tese “Gestão de desastres e política de assistência social: estudo de caso de Blumenau/SC”, Santos (2012, p. 56) aponta que vulnerabilidade

[...] é a combinação de fatores naturais e sociais que definem o desastre, ou, mais precisamente, se são as características físicas do evento que determinam a probabilidade de ocorrência do fenômeno e são as condições sociais de vulnerabilidade que determinam a severidade do impacto.

Nesse sentido, a vulnerabilidade socioambiental afeta diretamente pessoas que habitam em locais nos quais os riscos de acidentes ambientais são constantes, neste sentido a autora Saito, em sua pesquisa científica e adotou “[...] como vulnerabilidade socioambiental (VSa) a quantidade da população que está exposta a processo do meio físico, como escorregamentos e quedas de blocos, com baixa capacidade de resposta e com alta exposição física.” (SAITO, 2011). A Embrapa também apresenta um conceito para vulnerabilidade ambiental e, entende que é:

[...] a susceptibilidade de um sistema à degradação ambiental, considerando-se sua exposição a pressões antropogênicas, a sensibilidade do meio físico e biótico às pressões exercidas e a capacidade de resposta do sistema frente à ocorrência de um processo de degradação ambiental, (EMBRAPA Doc. 127, 2010 *apud* AMBONI, 2011, p.96).

Nesta mesma perspectiva, Nascimento e Dominguez (2009 *apud* SANTOS, 2015, p. 67) citam a concepção de vulnerabilidade relacionada à maior ou menor fragilidade de um determinado ambiente. Já Li *et al.* (2006 *apud* SANTOS, 2015, p. 67), defende que

a vulnerabilidade está ligada as características do meio físico e biótico (declividade, altitude, temperatura, aridez, vegetação e solo) à exposição a fontes de pressão ambiental (densidade populacional e uso da terra) e à ocorrência de impactos ambientais (erosão hídrica). (LI *et al.*, 2006 *apud* SANTOS, 2015, p.67).



Na engenharia ambiental encontramos o conceito que relaciona o tema com abastecimento de água: “[...] o risco é a probabilidade de que o serviço de água seja interrompido, como consequência da combinação de um perigo, da vulnerabilidade de componentes/sistema e da exposição.” (NAVARRO ROA, 2008, p. 8). O autor ainda menciona que a Lei Dominicana nº 147/2002 considera que vulnerabilidade é “a predisposição ou suscetibilidade física, econômica, política ou social que tem uma comunidade de ser afetada ou de sofrer danos em casos em que um fenômeno desestabilizador se apresente, seja de origem natural ou provocado pelo ser humano”. (MIN/SDC, 2000 *apud* NAVARRO ROA, 2008). O autor ainda associa a vulnerabilidade à confiabilidade de um sistema qualquer.

Conforme Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) apresentado por Villarinho (2012), a vulnerabilidade pode ser definida como:

- a) Grau de susceptibilidade ou de risco a que está exposta uma população de sofrer danos por um desastre natural;
- b) Relação existente entre a intensidade do dano resultante e a magnitude de uma ameaça, evento adverso ou acidente
- c) Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos.

Ainda para o mesmo documento, podemos designar como vulneráveis as crianças, mulheres grávidas, idosos, pessoas sem moradia, entre outras. Esses grupos possuem maior predisposição “às doenças e deficiências nutricionais, assim como grupos de pessoas em que a possibilidade de escolha é severamente limitada, sendo freqüentemente reprimidas à coerção em sua decisão” (KOTTOW, 2003; NORTVEDT, 2003; DECS, 2012 *apud* VILLARINHO, 2012). Esses elementos, ainda, “apontam também para a dimensão ética, no sentido de proteção e defesa destes grupos (KOTTOW, 2003; NORTVEDT, 2003; DECS, 2012 *apud* VILLARINHO, 2012).

Na área da saúde, mais especificamente na Psicologia, Menezes (2010, p.129) descreve que a vulnerabilidade de crianças em internação hospitalar está relacionada com



o aumento da probabilidade de risco das crianças em estado de internação de adquirirem ou contraírem doenças, assim como seus acompanhantes.

A vulnerabilidade humana também está relacionada a indivíduos em situação terminal, para Torralba Roselló (2009 *apud* GONÇALVES, 2013, p. 54) “o ser humano é radicalmente vulnerável, o que significa fragilidade e precariedade, já que está exposto permanentemente a múltiplos perigos, como adoecer, ser agredido, fracassar, morrer, etc.”: esta questão diz respeito à própria condição humana.

Vulnerabilidade pode ser entendida, de acordo com Ayres *et al*, (2003 *apud* PEDRO, 2007, p. 5), “como a chance de exposição das pessoas a um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade ao adoecimento [...]”. Em se tratando de desnutrição infantil, “a vulnerabilidade social diz respeito ao que integra a situação de pobreza. Ela indica precariedade de recursos e falta de defesa em relação às condições adversas, provocando insegurança e expondo continuamente as famílias a riscos e conflitos.” (SOARES, 2002 *apud* PEDRO, 2007, p. 51). É esta lógica de exclusão característica da pobreza que afeta as pessoas, gerando situação de privação coletiva, ou seja, a discriminação e outras consequências vivenciadas por famílias como fator impeditivo para que as pessoas desenvolvam suas potencialidades.

Vulnerabilidade associada a AIDS foi o contexto que Koller (2007, p. 54) escolheu para falar dos caminhoneiros e profissionais do sexo, segundo o autor:

[...] qualquer pessoa é vulnerável ao HIV; os meios que a pessoa dispõe para se proteger determinam sua vulnerabilidade; quanto maior o amparo social e a assistência à saúde, menor será sua vulnerabilidade; a vulnerabilidade é determinada por condições cognitivas (acesso à informação, reconhecimento da susceptibilidade e da eficácia das formas de prevenção), comportamentais (desejo e capacidade de modificar comportamentos que definem a susceptibilidade) e sociais (acesso a recursos e capacidade de adotar comportamentos de proteção). Nesse sentido, a vulnerabilidade se associa às diferenças individuais e às formas de lidar com elas associadas às dificuldades ambientais. Dessa forma, reconheceu-se a complexa interação entre a predisposição individual, a vulnerabilidade, o ambiente vivenciado e a presença/ausência de estrutura social.



Em se tratando do bem-estar de pessoas em convívio familiar e que convive com a AIDS, Lima *et al.* (1996 *apud* PADOIN, 1998, p. 40) ressaltam que “a vulnerabilidade é influenciada por diversos fatores pessoais e sociais e poderá ser medida pelo acesso à informação, à educação e aos serviços de saúde[...]”. Ao mencionar mulheres que sofrem preconceitos por deterem alguma limitação física, Abramoway e Pinheiro (2003, *apud* GESSER, 2010, p. 135) observam que o conceito de vulnerabilidade consiste no “resultado negativo da relação entre a disponibilidade de recursos (materiais ou simbólicos) dos atores e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade civil.” Assim, a ideia de que o “problema” está no sujeito cai por terra, pois não depende somente dele, mas do contexto no qual o sujeito está inserido.

Cabe ressaltar que a vulnerabilidade quando tratada na perspectiva dos idosos implica aumento do risco para desenvolver vulnerabilidades de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial, fatores estes influenciados pelo declínio biológico. Cabe considerar que, para os idosos, “[...] há interação dos processos socioculturais, com os efeitos acumulativos de condições deficitárias de educação, renda e saúde ao longo da vida e com as condições do estilo de vida atual [destas]”. (RODRIGUES; NERI, 2012, *apud* LUZARDO, 2015, p. 40).

Segundo Rotta (2014), em sua pesquisa sobre vulnerabilidade em que meninos e suas famílias se expõem quando buscam de realização profissional através do futebol, ressalta que estes se deparam com situações vulneráveis pela falta de conhecimento do seu direito enquanto profissionais, ficando à mercê de equipes de futebol e empresários. A autora coloca que:

[...] as vulnerabilidades da profissão e da persona que se constrói no contexto do futebol, são amplificadas pela falta de orientação e informações protetivas, em relação ao gerenciamento da carreira, contexto de clubes de futebol, empresários, contratos de trabalho, mídia e outras pessoas que se aproximam em função do status social da persona jogador de futebol. (ROTTA, 2014, p. 145).



A categorização dos usuários da política de assistência social é exposta como vulnerabilidade por Cruz (2014), como divisão de atendimento sócio político oferecido à população vulnerável, no qual,

[...] o reconhecimento de uma situação de risco e vulnerabilidade é tomado como condição para que estes sujeitos possam ser atendidos pelas políticas públicas, para que se tornem “alvo” destas e, portanto, sejam “guiados” no processo de reflexão acerca da sua própria condição. (CRUZ, 2014, p. 82).

Para Abramovay *et al.* (2002), o conceito de vulnerabilidade ao tratar da insegurança, incerteza e exposição a riscos provocados por eventos socioeconômicos ou, ao não-acesso a insumos estratégicos, apresenta uma visão integral sobre as condições de vida dos pobres, ao mesmo tempo que considera a disponibilidade de recursos e estratégias para que estes indivíduos enfrentem as dificuldades que lhes afetam.

Diertelem (2001 *apud* PEREIRA, 2014, p.19) amplia esse entendimento e defende que as pessoas que não têm suas necessidades básicas atendidas, estão em condições de vulnerabilidade. Neste sentido, afirma que a

[...] vulnerabilidade consiste em ter necessidades básicas, visto que as pessoas que carecem dos meios de subsistência dependem do exercício do poder daqueles que podem lhes proporcionar ou negar os meios de vida. As necessidades básicas refletem na falta de poder, e, portanto, na situação de vulnerabilidade. (DIERTELEM, 2001 *apud* PEREIRA, 2014, p.19)

Alcántara-Ayala (2002 *apud* MULER, 2012, p. 33), entende que [...] a vulnerabilidade remete à propensão de um elemento sofrer perdas ou danos frente a um determinado tipo de perigo e depende, além da ameaça do perigo natural, da condição humana resultante de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Para Adger *et al.* (2004 *apud* MULER, 2012, p. 33), “o grau de exposição de populações e de sistemas ao impacto físico direto de um determinado perigo e o grau com o qual eles podem absorver e se recuperar destes impactos determinam a vulnerabilidade.” Ou seja, não basta saber que a pessoa está sujeita a adversidades e riscos, mas também, ser capaz de mensurar sua



capacidade de se reestabelecer do incidente, para assim, poder-se dizer até que ponto a pessoa é de fato vulnerável.

Pode-se perceber que o tema “vulnerabilidade” se apresenta uma constante na literatura disponível no Portal BU-UFSC. Por outro lado, a busca por “vulnerabilidade em informação” não apresentou resultados. Por este motivo, fez-se necessário realizar busca noutras fontes para encontrar o tema que se tenciona argumentar no capítulo 5, ou seja, a construção de um conceito de vulnerabilidade em informação no âmbito da competência em informação.

3.1 Características da Vulnerabilidade por Áreas do Conhecimento disponíveis no Portal BU-UFSC

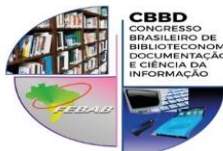
Com vistas a realizar um cruzamento entre as características da vulnerabilidade e as áreas do conhecimento onde estas se apresentam na literatura investigada neste trabalho, optou-se por elaborar um quadro que responde à seguinte pergunta: o que torna uma pessoa vulnerável?

Desse modo, o Quadro 1 apresenta uma síntese das áreas contempladas na temática da vulnerabilidade e as características mais significativas localizadas na busca ao Portal BU-UFSC.

Podemos observar, por meio do Quadro 1, que as áreas do conhecimento que sobressaem na abordagem da temática da vulnerabilidade são: Ciências da Natureza, nas Ciências da Saúde e nas Ciências Sociais. Na área das Ciências da Saúde, a vulnerabilidade está intimamente associada à predisposição à doença; na área das Ciências da Natureza, relaciona-se à susceptibilidade aos efeitos daninhos de uma ameaça. No caso das Ciências Sociais, está vinculada à posição desfavorável do sujeito nas relações de poder.

Figura 1: Características da vulnerabilidade por áreas do conhecimento

Área do conhecimento	Características da vulnerabilidade
Ciências da	Lesões, perdas e danos humanos e físicos, distúrbio social e econômico,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<p>Natureza (meio ambiente, desastres ambientais, naturais e (sócio) natural)</p>	<p>degradação ambiental; produto da exposição física, do estado de vulnerabilidade do sistema afetado, das falhas nas medidas preventivas, da baixa capacidade de lidar com o evento; circunstâncias de uma comunidade ou sistema que os tornam suscetíveis aos efeitos daninhos de uma ameaça; é a combinação de fatores naturais e sociais; susceptibilidade de um sistema à degradação ambiental; está ligada à ocorrência de impactos ambientais; propensão de um elemento sofrer perdas ou danos frente a um determinado tipo de perigo. (SUNG, 2016, p. 95).</p>
<p>Ciências da Saúde</p>	<p>Pessoas mais sujeitas às doenças e deficiências nutricionais, assim como grupos de pessoas em que a possibilidade de escolha é severamente limitada, sendo frequentemente reprimidas à coerção em sua decisão; apontam também para a dimensão ética, no sentido de proteção e defesa destes grupos (KOTTOW, 2003; NORTVEDT, 2003; DECS, 2012 <i>apud</i> VILLARINHO, 2012); condições que aumentam a probabilidade de risco das crianças adquirirem/contraiam as doenças. (MENEZES, 2010, p. 129); fragilidade e precariedade, já que está exposto permanentemente a múltiplos perigos, como adoecer, ser agredido, fracassar, morrer, etc. Exposição das pessoas a um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior susceptibilidade ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos. (PEDRO, 2007, p. 5); precariedade de recursos e falta de defesa em relação às condições adversas, provocando insegurança e expondo continuamente as famílias a riscos e conflitos. Esta lógica de exclusão característica da pobreza afeta as pessoas, gerando situação de privação coletiva que inclui discriminação, subalternidade, não-equidade, não-acessibilidade, não-representação pública, vivenciada por famílias como fator impeditivo para que as pessoas desenvolvam, em plenitude, suas potencialidades. (SOARES, 2002 <i>apud</i> PEDRO, 2007, p. 51); é determinada por condições cognitivas (acesso à informação, reconhecimento da susceptibilidade e da eficácia das formas de prevenção), comportamentais (desejo e capacidade de modificar comportamentos que definem a susceptibilidade) e sociais (acesso a recursos e capacidade de adotar comportamentos de proteção). Nesse sentido, a vulnerabilidade se associa às diferenças individuais e às formas de lidar com elas associadas às dificuldades ambientais. Dessa forma, reconheceu-se a complexa interação entre a predisposição individual, a vulnerabilidade, o ambiente vivenciado e a presença/ausência de estrutura social. (KOLLER, 2007, p. 54).</p>
<p>Ciências Sociais</p>	<p>Para Oliveira (2013) é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que proveem do estado, do mercado e da sociedade; Assim, o conceito de vulnerabilidade supera a ideia fatalista de que o “problema” está no sujeito para situá-lo na interação dele com a sociedade. A partir desse conceito, pode-se inferir que a inclusão social das pessoas com deficiência nos vários âmbitos da sociedade não</p>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

	<p>depende somente delas, mas do contexto no qual se constituem sujeitos. (GESSER, 2010, p. 135); espaço social de instabilidade, de turbulências, povoado de indivíduos em situação precária na sua relação com o trabalho e frágeis em sua inserção relacional; [...] vulnerabilidade consiste em ter necessidades básicas, visto que as pessoas que carecem dos meios de subsistência dependem do exercício do poder daqueles que podem lhes proporcionar ou negar os meios de vida. Para Adger <i>et al.</i> (2004 apud MULER, 2012, p. 33), o grau de exposição de populações e de sistemas ao impacto físico direto de um determinado perigo e o grau com o qual eles podem absorver e se recuperar destes impactos determinam a vulnerabilidade</p>
--	--

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2016)

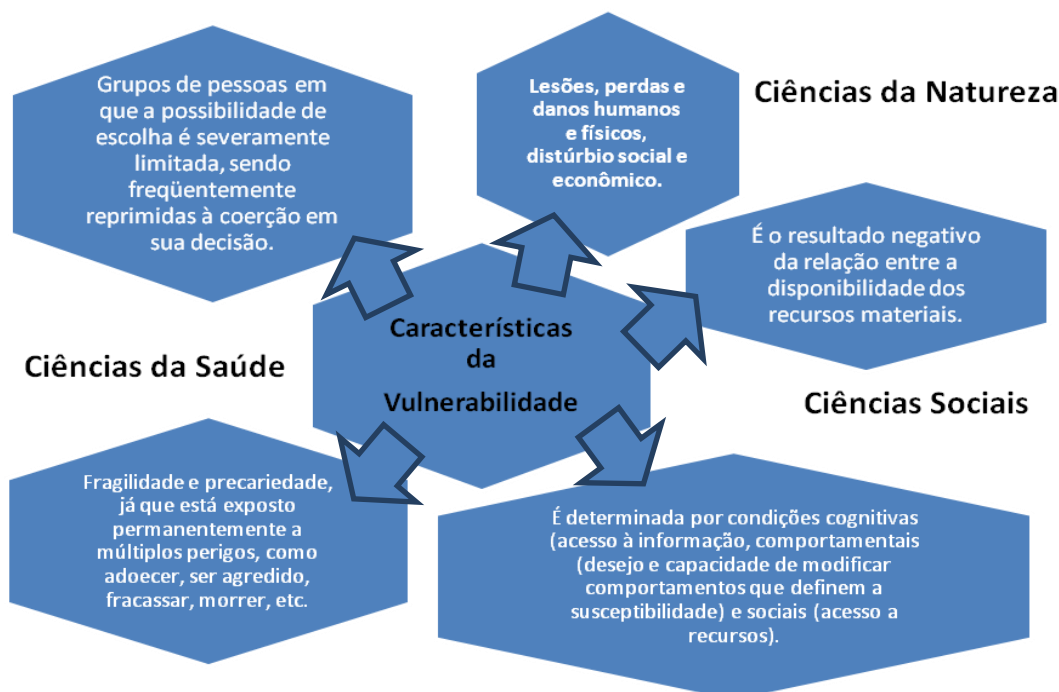
A figura 1 apresenta as principais áreas que contemplaram aspectos da temática da vulnerabilidade – anteriormente apontadas como a área de Ciências da Natureza, área de Ciências da Saúde e área de Ciências Sociais – e as respectivas características da vulnerabilidade dentro desses campos.

Figura 1: Síntese das características da vulnerabilidade



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



70

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2016)

Pode-se perceber na figura 1 alguns aspectos relevantes para a compreensão do tema:

- possibilidade de escolha limitada, o que dificulta a tomada de decisão;
- Fragilidade e precariedade;
- as perdas e distúrbios sociais e também econômicos;
- resultado negativo entre recursos e acesso a estes.

3.2 Populações e Grupos Vulneráveis – Tipologia

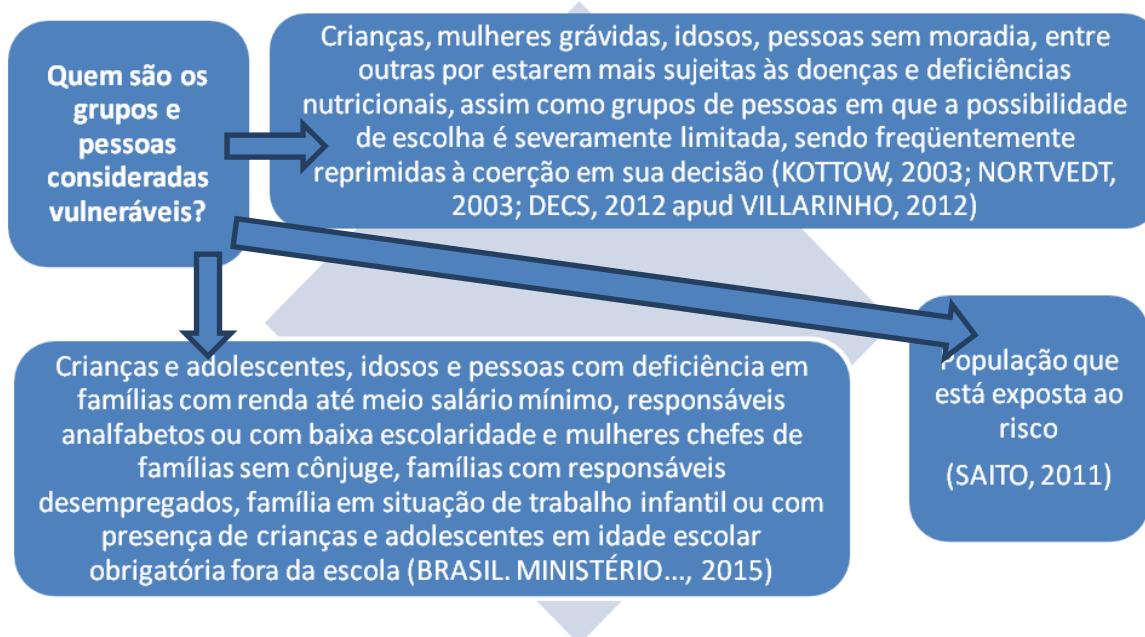
Há populações e grupos vulneráveis que assim se caracterizam, conforme a literatura investigada, por se constituírem naqueles em que as características da vulnerabilidade estão mais aparentes. A figura 2 apresenta os grupos considerados vulneráveis segundo a literatura disponível – livros, teses e dissertações (principalmente estes dois últimos tipos de fontes) - no Portal BU-UFSC.

Trata-se, segundo a figura 2, dos grupos de pessoas compostos principalmente por

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017

crianças, adolescentes, mulheres grávidas, idosos, pessoas sem moradia ou com deficiência, desempregados, ou seja, pessoas expostas à fragilidade e ao risco.

Figura 2: Grupos vulneráveis



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2016)

4 O TERMO VULNERABILIDADE E A RELAÇÃO DESTE COM A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A correlação entre vulnerabilidade e competência em informação é um assunto que vem aos poucos se apresentando em congressos, palestras, cursos etc., nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência e Informação. O conceito está ligado ao bibliotecário para quem é cada vez mais exigido o domínio em competência em informação. No manifesto escrito em Florianópolis no congresso da CBBB/FEBAB (2013), já na primeira página enfatiza-se:

Nós, bibliotecários e profissionais de áreas afins, acreditamos que a Competência em Informação é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil na contemporaneidade e, portanto, merece a atenção primária no que tange



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

à mobilização da Sociedade Civil organizada e dos Órgãos Governamentais para a sua integração às ações de democracia e exercício pleno da cidadania. [...] Reconhecendo a nossa cota de responsabilidade para com o futuro da Nação, em especial, com as populações desprovidas e vulneráveis que se acham excluídas no nosso contexto em virtude de suas diferenças e diversidades, ressaltamos que as responsabilidades e as ações a serem empreendidas para a consecução desses direitos no que tange à informação e conhecimento. (MANIFESTO..., 2013, p.1).

Um dos desafios para os profissionais (professores e bibliotecários) que tratam diretamente com informação é fazer com que um cidadão consiga desenvolver a independência informacional nas várias plataformas de disseminação da informação. De acordo com Furtado e Alcará (2015), a “Competência em informação revela-se principalmente nas questões que envolvem a cidadania, a educação e a tecnologia, fatores que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita ao âmbito científico e acadêmico.”

Além do desafio do aprimoramento do desenvolvimento ao acesso à informação na fase de escolar as autoras Furtado e Alcará (2015) esclarecem que

[...] o termo Competência em Informação está intimamente aliado ao aprender a aprender e ao pensamento crítico. Significa o conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para saber quando a informação é necessária para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão; como articular essa informação precisa em termos e linguagem pesquisáveis, e em seguida procurar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-la aos outros. (HORTON JR., 2008 *apud* FURTADO; ALCARÁ, 2015).

Conforme enfatizam Trein e Vitorino (2015), com o passar dos anos, a competência em informação foi se expandindo e ultrapassando fronteiras, passando a ser conhecida não somente no meio acadêmico, mas também no próprio ambiente de trabalho, despertando o interesse de médicos, psicólogos, professores, educadores, bibliotecários e demais profissionais da informação.

Sob este olhar, a vulnerabilidade das populações está intimamente relacionada à competência em informação: trata-se de questão de direitos sociais. Muitas vezes a



população vulnerável tem dificuldade em ter acesso integral a documentos que esclarecem seus direitos, deveres e ao que lhes interessa para desenvolver conhecimento próprio. Prejudicando assim a cidadania individual e coletiva.

5 CONCEITUANDO VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO

Decodificar uma informação vai além de ter acesso a ela, as pessoas em situação de vulnerabilidade são as mais carentes em concluir o que um dado quer passar. Um indivíduo vulnerável em informação está suscetível a ter acesso limitado aos seus direitos e conhecimentos.

No âmbito do levantamento bibliográfico que foi realizado neste trabalho, pôde-se compreender os diversos conceitos de vulnerabilidade que as áreas do conhecimento científico apresentam. O interesse maior no levantamento era verificar quais populações, suas características e tipologia configuram a vulnerabilidade social em seus variados aspectos de vivência. Assim é possível denotar que “vulnerabilidade em informação” pode ser considerada a dificuldade que o indivíduo tem no acesso ao conhecimento básico que envolve cognição de interpretação de um dado que o registro pretende passar, impossibilitando o crescimento intelectual, pessoal, interpessoal, civil e dificultando o crescimento coletivo de uma sociedade, afetando diretamente o desenvolvimento político, econômico e social do país.

A vulnerabilidade em informação está diretamente ligada a pessoas socioeconomicamente desfavorecidas, ou seja, indivíduos que por motivo de desigualdade social sofrem com a falta de assessoramento dos representantes governamentais, que em sua maioria habitam áreas de risco, sem acesso à saúde educação e com escolaridade baixa. Ainda, devemos ressaltar que todo indivíduo que, por algum motivo, têm acesso à informação dificultado ou impossibilitado, é um sujeito vulnerável em informação. Isso inclui os deficientes visuais, auditivos, e, inclusive, os deficientes físicos: para esses sujeitos, a informação não é democrática, pois é distribuída de forma desigual em detrimento daqueles que não possuem tais condições. Sujeitos com



dificuldades cognitivas, como idosos ou doentes, também são vulneráveis em informação, pelo fato de possuírem capacidades diminuídas para a apreensão dos conteúdos informacionais.

Porém, pode-se dizer que mesmo pessoas com acesso à informação estão propensos a sofrer com a vulnerabilidade em informação, já que atualmente as informações estão cada vez mais diversificadas e disseminadas facilmente por meio da tecnologia de informação e saber selecionar e decodificar um dado é algo cada dia mais exigido da sociedade em rede.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tratou da busca dos temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação”, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação vinculado à área do conhecimento científico da competência em informação. A exploração foi realizada no Portal BU-UFSC, que é disponibilizada on-line, pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, ao apresentar as áreas do conhecimento científico em que há presença do tema “vulnerabilidade”. Pode-se constatar um número relevante de fontes que tratam do termo como tema de pesquisa. Já para o item “d” o objetivo específico era - verificar se o tema “vulnerabilidade em informação” se apresenta no Portal BU-UFSC e se está vinculado a Biblioteconomia e à Ciência da Informação, não foi possível recuperar fontes. Realizou-se nova pesquisa e percebeu-se a possibilidade de conceituar a vulnerabilidade em informação, baseado em autores que apresentam a competência em informação como foco de suas explorações científicas, dando assim a possibilidade de associado aos conceitos e características da vulnerabilidade, propor um conceito possível.

Para finalizar, o último objetivo específico, alínea “e”, que propunha explorar e caracterizar, bibliograficamente os temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” quanto ao tipo de fonte e à disponibilidade on-line, ficou nítido quanto o



termo vulnerabilidade é utilizado em pesquisa de diversas áreas do conhecimento científico, possibilitando a ampla discussão e esclarecimento de características, tipologias e conceitos. Vulnerabilidade é um tema usual nas Ciências da Natureza, nas Ciências da Saúde e nas Ciências Sociais e está cada vez mais evidenciado, explorado e discutido nos diversos âmbitos sociais e nas diversas experiências destes. Pelo resultado negativo da busca sobre “vulnerabilidade em informação” no Portal BU-UFSC, houve a necessidade de buscar em outras fontes e conceitos para evidenciar a proposição de “vulnerabilidade em informação”.

A amplitude de usos do tema “vulnerabilidade”, proporcionou a visualização de variadas faces de aplicabilidade do termo nos diversos campos de conhecimento e exploração para questionamentos naturais, de risco, sociais, socioeconômicos, no âmbito profissional e também psicológico, mas também, sob aspectos ligados a tratamentos de saúde e bem estar familiar. Abriu-se um leque de conceitos possíveis, ao realizar um trabalho que uniu duas temáticas relevantes à profissão bibliotecária.

A pesquisa é útil socialmente por possibilitar o acesso aos diversos conceitos de vulnerabilidade que envolve o ser humano como ator principal de um cenário repleto de riscos e fragilidades em termos informacionais. Cientificamente, colabora com o levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo dos conteúdos referentes ao tema vulnerabilidade e de aspectos relevantes ao disponibilizar aos pesquisadores a verificação dos dados que estão à disposição na literatura científica disponível no Portal BU-UFSC.

A dificuldade encontrada quanto a não recuperação do tema “vulnerabilidade em informação” no Portal da BU-UFSC, nos dá a certeza de que estamos no caminho certo: a ausência foi suprida com êxito, pois proporcionou verificar conceitos de outros autores vinculados à competência em informação, possibilitado assim uma proposta conceitual temática para o termo.

Diversos trabalhos podem ser realizados a partir desta pesquisa, tendo em vista que apresenta as várias faces de uso, conceito e aplicabilidade do termo vulnerabilidade como tema para compreender as necessidades de informação dos grupos vulneráveis, a partir das características destes. Porém, alguns aspectos se apresentam especialmente importantes como condução a novos estudos: quais as fragilidades e precariedades



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

quanto à informação que podem levar os grupos vulneráveis a perigos, como adoecer e fracassar na vida pessoal e profissional? Em que medida o desenvolvimento da competência em informação nos grupos de pessoas em que a possibilidade de escolha é severamente limitada, e que são reprimidas à coerção em sua decisão pode minimizar tais efeitos? Qual a relação da dimensão ética da competência em informação com a proteção e defesa dos grupos vulneráveis? Quais grupos, em termos de prioridade, podem ser melhor beneficiados com os estudos sobre a vulnerabilidade em informação? Qual a relação entre a disponibilidade de recursos (materiais ou simbólicos) dos grupos e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade civil quanto à informação e o contexto no qual tais grupos estão inseridos? Em se tratando de idosos, é possível afirmar que a vulnerabilidade em informação é de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial, fatores estes influenciados pelo declínio biológico? Os processos socioculturais, com os efeitos acumulativos de condições deficitárias de educação, renda e saúde ao longo da vida e com as condições do estilo de vida afetam o desenvolvimento da competência em informação? A vulnerabilidade em informação se constrói no contexto, são amplificadas pela falta de orientação e informações protetivas? Políticas públicas podem atender a demanda por competência informação de grupos vulneráveis? Pode-se considerar a vulnerabilidade em informação como questão de saúde individual, coletiva e pública?

Perguntas temos várias, mas respostas ainda exigem pesquisas e é nisto que os próximos pesquisadores podem se concentrar!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília : UNESCO, BID, 2002. Edições UNESCO BRASIL. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

AMBONI, Giovanni. **Método para gerenciamento integrado de bacia hidrográfica com adoção de indicadores sócio-econômico-ambientais**. Florianópolis, 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PECV0811-T.pdf>>. Acesso



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

em: 25 abr. 2017.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF**. 03 ago. 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

CASSIANO, Karla Regina Mendes. **Análise geográfica de áreas de risco na bacia hidrográfica no Igarapé do Mindu - Manaus (AM)**. 2013. 101 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGCN0517-D.pdf>>. Acesso em: 24 de abr. de 2017.

CRUZ, Fernanda Guimarães. **Jovens em devir: invenção de novas possibilidades de vida para além da institucionalização**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PASO0339-T.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

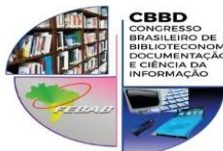
DIAS, Maria Sara de Lima. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários**. Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0352-T.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

FARIAS, Rejane de. **Desenvolvimento psicossocial de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PPSI0711-T.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

FURTADO, Renata Lira ; ALCARÁ, Adriana Roseclér. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). **Anais...** João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2918/1040>>. Acesso em: 23 maio 2017.

GESSER, Marivete. **Gênero, corpo e sexualidade** : processos de significação e suas implicações na constituição de mulheres com deficiência física. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0399-T.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

GONÇALVES, José Pedro Rodrigues. **Cuidado original em saúde**: uma nova relação do ser humano com a técnica, a vida e a morte. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PICH0124-T.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

KOLLER, Evely Marlene Pereira. **Da vulnerabilidade ao protagonismo** : profissionais do sexo e caminhoneiros frente à AIDS. Florianópolis, 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PNFR0561-T.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017.

LOPES, Alfredo Ricardo Silva. **Desastres socioambientais e memória no sul de Santa Catarina (1974-2004)**. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PHST0515-T.pdf>>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

LUZARDO, Adriana Remião. **Vulnerabilidade, fatores preditores e repercussões da queda para idosos hospitalizados**. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR0974-T.pdf>> . Acesso em: 16 maio 2017.

MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS sobre Competência em Informação e as populações vulneráveis: de quem é a responsabilidade? FEBAB: IBICT: UnB: UNESP, Florianópolis, 2013. Documento elaborado durante o XXV CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em: <http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MENEZES, Marina. **A criança e sua rede familiar** : significações do processo de hospitalização. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0426-T.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MULER, Mariela. **Avaliação da vulnerabilidade de praias da Ilha de Santa Catarina a perigos costeiros através da aplicação de um índice multicritério**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGCN0492-D.pdf>> . Acesso em: 18 maio 2017.

NAVARRO ROA, Zacarias. **Avaliação da vulnerabilidade hidráulica de um sistema de abastecimento de água** : o caso da cidade de Santiago de los Caballeros, República Dominicana. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEA0328-T.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

OLIVEIRA, Gabriela Bastos de. **Diretrizes arquitetônicas para ambientes de socialização da população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade social**: um estudo de caso no Centro de Educação complementar (CEC) em Florianópolis/SC. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PARQ0176-D.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

PADOIN, Stela Maris de Mello. **Em busca do estar melhor do ser familiar e do ser-com**



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

AIDS. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR0176-D.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

PEDRO, Fernanda Duarte da Luz. **Dinâmica relacional familiar e desnutrição na infância em contexto de vulnerabilidade social.** Florianópolis, 2007. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0293-D.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

PEREIRA, Lilian Tedy. **A eficácia do sistema de cadastro socioeconômico da UFSC.** 2014. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PPAU0066-D.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC-PR). PERGAMUM: Sistema Integrado de Bibliotecas. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1>. Acesso em: 01 jun. 2017.

ROTTA, Tatiana Marcela. **Histórias de vida e o trabalho de jogadores de futebol e suas implicações com a produção social de subjetividade e saúde.** 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGSC0113-T.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SAITO, Silvia Midori. **Dimensão socioambiental na gestão de risco dos assentamentos precários do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis - SC.** Florianópolis, 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCN0457-T.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SANTOS, Bruno Andrade Queiroz dos. **Análise da vulnerabilidade ambiental da área de proteção ambiental da baleia franca entre as pontas de Itapirubá e do Gi, Laguna, SC.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PGCN0583-D.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SANTOS, Juliana Frandalozo Alves dos. **Do desastre para o risco: qualidade na cobertura em revistas semanais de informação.** 2014. 253 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2014 Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PJOR0057-D.pdf>> Acesso em: 19 maio 2017.

SANTOS, Rúbia dos. **Gestão de desastres e política de assistência social: estudo de caso de Blumenau/SC.** Florianópolis, 2012. 341 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PSOP0420-T.pdf>>. Acesso em: 11 maio



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2017.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; FAVARETTO, Betanea. Uso de softwares para o gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migração do sistema Aleph para o sistema Pergamum na Universidade de Santa Cruz do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.105-111, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1095/1208>>. Acesso em: 30 out. 2016.

SUNG, Chen Lin. **Construção social de prevenção, mitigação e proteção frente a eventos climáticos extremos com atores locais**: uma experiência no município de Araranguá/SC. 2016. 4 v. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PGCN0607-T.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

THIBES, Mariana Medeiros. **Conflitos socioambientais e áreas de preservação permanente em meio urbano**: o caso da Vila do Arvoredo, município de Florianópolis, SC. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PSOP0481-D.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

TREIN, Juliane Marlei, VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./dez. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/416/469>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VILLARINHO, Mariana Vieira. **Evolução das práticas de cuidado dos trabalhadores da saúde às pessoas com HIV/AIDS, em um hospital referência em doenças infectocontagiosas de Santa Catarina**: período de 1986 a 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PNFR0775-T.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.